

Introdução

Na história literária portuguesa, um dos poetas árcades que foi pouco estudado é Antonio Diniz Cruz e Silva (Lisboa, 1731 – Rio de Janeiro, 1799), talvez pela sua identidade dual entre a portuguesa e brasileira, talvez pela imensa dificuldade de acesso à sua obra poética, inexistente em edições brasileiras e raras em edições lusas, talvez pelo sucesso da obra *Hissope*, abrindo lacuna sobre suas outras suas.

Objetivos

O principal objetivo foi o de recuperar, analisar e contextualizar especificamente os doze poemas intitulados *Metamorfoses*, extraídos da obra póstuma *Poesias*. Outro objetivo é deixar os resultados em *site* apropriado, para que seja usado nos cursos universitários de Letras.

Metodologia

Primeiro, foram transcritos os doze poemas a partir da única edição conhecida, disponível somente na Biblioteca Nacional de Portugal. Ao término deste processo, obteve-se seus dados biográficos, contexto histórico e referencial teórico para a análise dos poemas. A última etapa constitui-se na edição de um arquivo virtual, não só com o texto original com a ortografia atualizada, mas também com notas explicativas e prefácio contextualizando o autor e a obra.

Resultados e Discussão

Esses poemas traduzem uma concepção de arte muito próxima aos poetas classicistas, já que, oriundo da escola árcade, Cruz e Silva inspira-se no poeta Ovídio e sua obra homônima *Metamorfoses*. Como *corpus* para este resumo foi escolhido o poema “O Manacá e o Beija-Flor”, que apresenta uma história de amor “num dos largos sertões que em si encerra do Brasil o opulento e vasto império” entre Manacá e Colomim, que desde pequenos vivem em perfeita comunhão e apaixonam-se, pois “por mais belo instante nunca com seus grilhões Amor atara”,

evidenciando assim um traço da poesia classicista, ao relacionar o sentimento amoroso ao Cupido, personificação do Amor.

Nesse íterim, o casal é atacado por um javali, que fere a bela Manacá e essa cai ao chão desfalecida. Colomim chora e clama aos deuses, até que Manacá acabe sendo transformada numa flor roxa, para lembrar de seu sangue. Colomim, movido ainda pelo amor, pede aos deuses que dele tenham pena e é transformado num beija-flor, podendo eternamente manter-se próxima à amada.

Todavia, em uma análise mais profunda, pode-se pensar que a obra apresenta um caráter desmascarador no que tange ao interior dos homens. Os seres, sempre duais, expressam piamente as contradições que permeiam a alma humana. A imagem pueril inicial é abandonada no momento em que Colomim é deflagrado pelos encantos da moça. A reação desmesurada do desejo sexual masculino é simbolizado pelo ataque do javali, visualizado através de símbolos fálicos: “A voadora seta nele aponta” e “Em Manacá o curvo dente emprega”.

Na seqüência, o poema induz a leitura do orgasmo de Colomim, “Cai morto o javali, e juntamente cai Manacá por Colomi chamando”, e a perda do hímen: “em suas roxas e singelas folhas da Ninfa a singeleza e o roxo sangue”.

Dessa forma, a transformação de ninfa a flor é a passagem do ser infantil para a transcendência em um corpo de mulher. No entanto, Columim também passa pela metamorfose, seu corpo igualmente ao de Manacá sofre transformações físicas, “Que cobrindo vão de sutis plumas”, fazendo inferência aos pêlos pubianos. A passagem da infância para a idade adulta, o envolvimento mesmo que inconsciente com Manacá, trazem a alma e ao coração deste jovem, conflitos existenciais acerca das transformações por quais passou.

Conclusões

Torna-se viável a consideração de que o presente trabalho propõe um resgate desta obra de tão difícil acesso, tendo em vista que só nos foi possível chegarmos aos poemas através de pesquisas virtuais na Biblioteca Nacional portuguesa, visto que não há exemplares impressos no Brasil.

Sua importância prima, em primeira instância, pelo caráter histórico, social e literário, já que este autor e sua obra traduzem um viés dual, pois o autor viveu tanto em Portugal, como no Brasil.

Dessa forma, a republicação – mesmo que virtual – da obra *Metamorfoses* será útil ao campo das docências, ampliando e enriquecendo o universo poético tanto da literatura portuguesa, como da brasileira.

Referências

SILVA, Antonio Diniz da Cruz e. *Poesias de Antonio Diniz da Cruz e Silva*. Lisboa: Typ. Lacerdina, Imp. Regia, 1807-1817. 6 v. p. 90-156. Disponível em purl.pt/12111/4/l-3318-p/l-3318-p_item2/P96.html. Acesso em 19 jun. 2009.

TOIPA, Helena Costa. A presença de *Metamorfoses* de Ovídio nas *Metamorfoses* de Cruz e Silva. In *Mathesis*, Viseu, n. 13, p. 125-145, 2004. Disponível em www4.crb.ucp.pt/biblioteca/Mathesis/Mat13/Mathesis13_125.pdf. Acesso em 16 set. 2007.